

# Patrimônio Escola Comunidade: Caxambu do Sul\*

*André Luiz Onghero\*\**

O trabalho aqui apresentado consiste no relato da pesquisa e produção de livro realizada através do convênio firmado entre a Prefeitura Municipal de Caxambu do Sul/SC e o Centro de Memória do Oeste de Santa Catarina – CEOM/Unochapecó.

Caxambu do Sul é o município que tem maior porcentagem de território atingida pelo reservatório da Usina Hidrelétrica Foz do Chapecó, fato que vem proporcionando uma série de transformações na paisagem e na vida dos moradores, pois muitas famílias estão se mudando, algumas para outros municípios.

Diante desta situação, a Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Esporte de Caxambu do Sul procurou o Centro de Memória do Oeste de Santa Catarina (CEOM) para a realização de uma pesquisa com os moradores do município, com o objetivo de preservar suas memórias e sua história. Desta parceria entre CEOM e a Prefeitura Municipal de Caxambu do Sul, teve início o “PEC Caxambu do Sul”, projeto de pesquisa que tem o objetivo de registrar as manifestações do patrimônio ambiental e imaterial da cultura expressas nas festas, cantos, histórias, rezas, superstições, provérbios, lendas, receitas, remédios, causos, crenças que fazem parte da memória coletiva da população de Caxambu do Sul, tendo como espaço privilegiado de pesquisa a região próxima ao rio Uruguai, que será atingida pelo reservatório da UHE Foz do Chapecó.

## Metodologia

O convênio foi dividido em duas etapas, a primeira consistiu em trabalho de pesquisa, e a segunda, na produção de um livro histórico sobre o município. Na primeira etapa foram realizados o levantamento bibliográfico e o fichamento de obras sobre Caxambu

do Sul, realizadas 20 entrevistas com moradores, digitalizadas 113 fotografias antigas, produzidas 1989 fotografias e cerca de 4 horas de imagens em vídeo, além de assessoria técnica para a organização de acervo fotográfico do município. A segunda etapa está em execução, sendo prevista a produção de um livro, no qual serão apresentados alguns aspectos da história de Caxambu do Sul com base nas fontes pesquisadas e produzidas na primeira etapa.

## Desenvolvimento

Num primeiro momento, entre os meses de outubro e dezembro de 2007, os pesquisadores do CEOM, juntamente com os funcionários da Prefeitura Municipal de Caxambu do Sul, realizaram o mapeamento da área atingida e visita às famílias. Nesse período foram realizadas entrevistas com moradores, fotografias das propriedades dos agricultores e paisagens naturais. Neste primeiro momento foram percorridas e pesquisadas a Linha Volta Grande, Linha Sanga Rosa, Linha Porto Caxambu, Linha Lambedor, Linha Lageado Bonito, Linha Humaitá e Linha Ceccon. Também foram realizadas filmagens registrando as paisagens agrícolas no início do verão e a Festa da Melancia, realizada em 14 de dezembro de 2007. Paralelamente a este trabalho, foram fichadas as produções bibliográficas relacionadas à história do município, buscando mapear as fontes e referências.

Num segundo momento, entre janeiro e abril de 2008, o trabalho de pesquisa teve prosseguimento com outros moradores de Caxambu do Sul, do perímetro urbano, da Linha Laranjeira, Linha Dom José e Linha Engenho Velho. Foram realizadas mais entrevistas, procurando registrar as narrativas sobre as primeiras décadas da colonização do município e também foi reunido um acervo de fotografias antigas. Essas imagens foram identificadas e digitalizadas para formar um arquivo histórico de acesso público.

Outra atividade desenvolvida junto à prefeitura, foi a assessoria para organização e conservação do acervo iconográfico, em que

se optou por organizar e acondicionar as imagens fotográficas referentes às três últimas edições da Festa da Melancia.

Nos meses de maio e junho foram realizadas mais filmagens registrando imagens de outono e inverno de paisagens naturais, atividades agrícolas, manifestações culturais e áreas que serão atingidas pelo reservatório da UHE Foz do Chapecó. Estas filmagens apresentam imagens da Linha Volta Grande, Linha Ceccon, Linha Santin, Linha Sanga Rosa, Linha Lageado Bonito, Linha Lambedor, Linha Porto Caxambu e Linha Humaitá.

Em trabalho conjunto entre o CEOM e a Scientia Consultoria Científica, foram realizadas 5 entrevistas com famílias cujas propriedades são atingidas pelo reservatório da UHE Foz do Chapecó e que se mudarão em breve.

Finalizando a primeira etapa do PEC Caxambu do Sul, foram realizadas, transcritas e revisadas 20 entrevistas; digitalizadas 113 fotografias antigas e produzidas 1989 fotos de diversas localidades, famílias e paisagens. Sendo que, destas imagens, foram selecionadas e impressas 300 fotografias, com respectiva legenda, acondicionadas de forma a constituir um acervo fotográfico para o município.

O conjunto de imagens arquivadas, tanto em meio impresso quanto em meio digital, constitui um importante registro para o município do patrimônio ambiental e material: as moradias dos agricultores, as pastagens, as lavouras, os animais de criação, as plantas de ornamentação, o relevo e a vegetação de Caxambu do Sul, o rio Uruguai e suas margens em diversos pontos, lembrando que são locais que estão prestes a sofrer as alterações decorrentes da instalação do reservatório da UHE Foz do Chapecó. Além disso, a digitalização das fotografias antigas permitiu constituir um importante acervo histórico com imagens que retratam as décadas de 1940 a 1970, período sobre o qual procuramos nos aprofundar, em razão de ser uma época cujos protagonistas encontram-se com idade mais avançada e, por isso, a preocupação em preservar sua memória.

As entrevistas revelaram-se ricas em relatos sobre a vida de pessoas e famílias que participaram da história de Caxambu do Sul,

através de seu trabalho, nos diferentes ofícios, e através da sua cultura. As narrativas apresentam o cotidiano das famílias que vieram, em sua maioria, do Rio Grande do Sul e se estabeleceram no município, praticando a agricultura, a criação de animais, a pesca e a extração de madeira. Associadas a estas atividades aparecem também as profissões de prestadores de serviço em atividades como transporte, moinho, serraria. Além das narrativas sobre as produções e trabalhos, são relatados aspectos culturais como a religiosidade, o lazer, os cuidados com a saúde, os casamentos, os enterros, os hábitos alimentares, o ensino escolar, lendas e causos.

Concluída a primeira etapa, com a entrega do material produzido para a Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Esporte de Caxambu do Sul, no dia 15 de julho de 2008, iniciaram-se as negociações para a segunda etapa prevista, que seria a produção e publicação de um livro sobre a história de Caxambu do Sul.

Em setembro de 2008 foi iniciada a produção do livro, para o qual, foram selecionados alguns temas, com base nas entrevistas. A seguir serão apresentados brevemente os temas selecionados:

a) Arqueologia: existem vários sítios arqueológicos no território do município de Caxambu do Sul, principalmente nas regiões próximas ao rio Uruguai, onde foram encontrados vestígios cerâmicos. Também há registros de sítios arqueológicos no lageado Lambedor, com evidências de arte rupestre e cacos de cerâmica.

b) Ocupação do território: a obra de Albano Giliolli (1967), que foi escrivão em Caxambu do Sul, é uma importante fonte para o estudo da formação da comunidade que deu origem ao município. O autor conta a história do local, a partir da chegada da família Castro, que era composta por Joaquim Elias de Castro, a esposa Maria Antonia da Conceição, os filhos: Cornélio, Antonio, Manoel, Maria, Francisca e Hermenegilda. A família chegou ao local acompanhada de empregados e até mesmo escravos libertos que, segundo o autor, haviam decidido permanecer trabalhando com seu senhor. A família era proprietária da Fazenda Caxambu, em Palmeira das Missões/RS, da qual teve que fugir durante o conflito que ocorreu

no rio Grande do Sul em 1893. Esta família procurou refúgio nas proximidades do Rio Uruguai e acabou por atravessar o rio e fixar residência entre os dois lageados, que mais tarde foram nomeados Caxambu e Pinheiro. Na época, os limites territoriais entre Santa Catarina e Paraná não estavam definidos da forma como hoje estão, e quando a família Castro chegou no local, encontrou vários moradores que também tinham vindo do Rio Grande do Sul e que chamavam o local de Paraná.

Algumas das famílias que já habitavam o local eram a família Pinto, que era procedente de Boa Esperança, a família Padilha, vinda de São Thiago dos Boqueirões, a família Santos e Felles, de Palmeira das Missões, a família Landi da Luz, oriunda de Encantado e a família Teixeira da Rosa, vinda de Nonoai. Segundo Giliolli (1967), tais famílias moravam em casas precárias e rústicas feitas com a madeira das matas da região. Tinham um comportamento violento, costumavam portar armas e eram comuns desentendimentos, brigas e mortes. Praticavam uma agricultura voltada à sua subsistência, criavam animais (porcos, bovinos) soltos, sem cerca, e era comum que os animais invadissem as roças dos vizinhos. Praticavam a pesca e a caça de animais selvagens.

Em 1894, Joaquim Elias de Castro, se reuniu com os outros moradores e propôs nomear o local como Caxambu, em homenagem à sua fazenda no RS. A proposta foi aceita e daí provém o nome do município, que foi emancipado em 1962 com o nome de Caxambu do Sul.

c) Colonização: a partir de 1916, quando a questão dos limites entre Santa Catarina e Paraná foi resolvida, foi criado o município de Chapecó, em 1917, que abrangia todo o território do atual oeste catarinense e no qual, em 1919, foi criado o distrito de Caxambu. Neste período teve início o processo de colonização do município, realizado através de uma empresa colonizadora, a Empresa (sic) Colonizadora Isaac Pan & Vargas, pertencente a Isaac Pan e Jerônimo Vargas.

Jerônimo Vargas era natural de Passo Fundo/RS, casado com Ancila Pan. Foi escrivão, tabelião e oficial do Registro de Imóveis da

Comarca de Palmas. Através de acordos realizados com o governo do estado de Santa Catarina, recebeu uma concessão de terras que deveria subdividir em lotes coloniais, e vendê-los a colonos brasileiros, na base de 30 hectares para cada família colonizada.

A partir da colonização das terras outro modo de vida foi desenvolvido. A colonizadora promoveu a venda de terras para famílias de origem italiana e religião católica, sendo que o então distrito de Caxambu foi povoado por número significativo de famílias de tais características étnicas e religiosas. As relações destas famílias colonizadoras com as famílias que já estavam estabelecidas foi definindo a cultura do local. Atualmente, existe grande parte da população descendente das famílias caboclas e grande parte descendente das famílias de origem italiana, mas também existe a presença de famílias de origem polonesa e alemã, que também vieram com a colonização.

d) Trabalho: os diferentes grupos que habitaram o território que hoje forma o município de Caxambu do Sul desenvolveram diferentes atividades, algumas para a subsistência e outras com o objetivo de acumular riquezas. Enquanto a população indígena e cabocla utilizava os recursos naturais com o objetivo de obter seu sustento, outros grupos vieram para o local com o interesse de utilizar os recursos naturais, como a madeira, para obter e acumular capital. Com este objetivo, foram instaladas empresas madeireiras que cortavam as árvores e vendiam a madeira para comerciantes argentinos, conduzindo a madeira em forma de balsas pelo rio Uruguai.

Esta atividade desenvolveu as relações comerciais no local ao mesmo tempo em que ocorria a colonização das terras. As atividades eram complementares, pois a derrubada da mata permitia que os colonizadores ocupassem a terra para fazer suas plantações e a madeira para construir as casas e instalações. O comércio da madeira com a Argentina possibilitava o abastecimento do comércio local com produtos industrializados, como tecidos.

À medida que a colonização progredia, era desenvolvida a agricultura e criação de animais, que até hoje são as principais

atividades econômicas do município. No início, os principais produtos eram o milho, trigo e feijão, mas outros produtos foram cultivados com o passar dos anos, como soja e melancia, que se tornou o produto destaque do município, que recebeu o título de “Capital da Melancia”.

Na criação de animais, destacou-se a criação de suínos, mas atualmente os produtores rurais dedicam-se ao gado bovino, suínos, aves e, em menor proporção, à criação de caprinos e ovinos.

Além das atividades agropecuárias, havia, desde o início da colonização, a procura por serviços de indústria, que eram realizadas pelos engenhos, moinhos, serrarias e olarias.

e) Política: a trajetória política do local tem início quando se tornou distrito de Chapecó em 1919, chamado Caxambu. A emancipação ocorreu em 14 de dezembro de 1962 com o nome Caxambu do Sul, através da Lei Estadual nº 866, e oficialmente instalado em 25 de janeiro de 1963.

f) Família: o trabalho com a agricultura e criação de animais, da forma como prevaleceu, só era sustentável se feito em grupo e a unidade básica deste grupo era a família. Antes da colonização, os povos Guarani e Kaingang tinham maneiras próprias de organização social. Os Kaingang são divididos em dois grupos: Kamé e Kairu. Esta divisão tem origem na sua mitologia e, de acordo com sua tradição, define os casamentos. Quem pertence a uma metade, só pode casar com uma pessoa da outra metade. Quando casa, o homem vai morar com os pais da mulher, mas os filhos do casal pertencem à metade do pai. Os Guarani possuem costumes diferentes, formam grupos numerosos liderados por um ancião, o avô (Tamõi) ou avó (Jari). Nos locais onde moram, este líder ocupa uma cabana no centro e os outros, as cabanas ao redor.

As entrevistas, que tratam do período de colonização, revelam costumes próprios de uma cultura que via na família um grupo fundamental para a sobrevivência. Havia pessoas que não constituíam família, como os padres e sacerdotes, ou as freiras. Mas também havia pessoas que não eram religiosas e que não

casavam. Porém, na cultura dos colonizadores, era muito importante que as pessoas casassem e constituíssem famílias.

Nessa perspectiva, o namoro era um momento de conhecer alguém para casar. Geralmente o namoro tinha início nos espaços de lazer e sociabilidade, como bailes, festas, competições esportivas e cerimônias religiosas. O consentimento dos pais era importante, mas há relatos de namoros sem consentimento, cuja união decorria do rapto da moça ou do enfrentamento com os pais.

Os casamentos eram eventos importantes e costumavam ser oficializados por registro civil e cerimônia religiosa. Eram comemorados com festas características, que iniciavam pela manhã com o encontro dos noivos e convidados para o desjejum na casa dos pais da noiva, de onde partiam para a cerimônia na igreja. Após a celebração que oficializava o matrimônio, os convidados almoçavam no salão comunitário ou na casa dos pais do noivo e a comemoração seguia durante a tarde. Nem todos os casais realizavam todo este ritual, quando as condições financeiras não eram tão favoráveis, alguns casavam apenas no civil ou só no religioso, com festejos mais modestos.

Aconteciam separações, mas eram raras. Em casos de viuvez, os parentes ajudavam no sustento e criação dos filhos, pois era comum que as famílias tivessem mais de 5 filhos.

g) Saúde: se atualmente a população do município conta com atendimento hospitalar e farmacêutico, houve épocas em que este atendimento só era procurado em casos muito graves. O primeiro hospital do município foi construído em 1959 e o atendimento era realizado por um médico de Chapecó, uma vez por semana. Antes disso, era a população que buscava atendimento em São Carlos ou Chapecó. Mas, grande parte das doenças era tratada com remédios caseiros, como chás. Além disso, também verifica-se a presença de curandeiros e benzedores, que são procurados para tratar de alguns problemas de saúde.



Os partos eram realizados na casa da gestante, por parteiras, que também auxiliavam na recuperação da mãe e no cuidado com o recém-nascido.

h) Educação: a educação escolar era realizada em escolas isoladas nas comunidades rurais, com salas multiseriadas. A formação dos professores era o magistério normal, mas era uma prática comum que pessoas da comunidade, que tivessem alguma instrução, como o ginásial, assumissem as aulas na comunidade.

Na cidade foi instalada uma escola estadual em 1918, pelo Decreto 1096, de 14 de fevereiro de 1918. Mas a escola entrou em atividade no ano de 1921, quando foi nomeada a primeira professora, Ottilia Leuck.

Atualmente, Caxambu do Sul tem duas escolas na cidade, a Escola de Educação Básica Cândido Ramos e a Escola Municipal Bairro Antena, e uma escola na Linha Dom José, a Escola de Ensino Fundamental Adele Faccin Zanuzzo. O transporte escolar conduz os alunos das comunidades rurais para estas escolas.

i) Lazer: fazem parte da história do município as diversões e as atividades de lazer praticadas por pessoas de todas as idades. A memória das antigas brincadeiras, festas e divertimentos vem sendo transmitida entre as gerações.

O “Filó” era um encontro de famílias inteiras. Enquanto os jovens e adultos jogavam baralho, tomavam chimarrão, conversavam e contavam “causos”, as crianças aproveitavam para brincar no pátio da casa.

Os bailes e as “brincadeiras” eram realizados aos sábados. Nas primeiras décadas da colonização, eram feitos em casas de famílias que, por serem numerosas, tinham uma sala espaçosa. Estes eventos começavam no início da noite e eram animados por músicos que tocavam gaita (acordeom), violão e pandeiro. As danças, em ritmos típicos do Rio Grande do Sul, estendiam-se pela madrugada até o clarear do dia.

Nos domingos, os moradores das comunidades rurais costumavam reunir-se na igreja para a missa, pela manhã, e na parte da

tarde, encontravam-se para o lazer. Os homens costumavam jogar cartas, bocha ou mora, nas “bodegas”. As mulheres e moças se reuniam para conversar e tomar chimarrão, geralmente nas casas. Os rapazes jovens gostavam de jogar futebol.

As caçadas e pescarias eram atividades de lazer em que se encontravam as gerações, pois os rapazes iam para o rio ou as matas acompanhados pelo pai ou tios e aprendiam com eles as técnicas da caça e da pesca. Os rios também eram utilizados para nadar e fazer piquenique.

j) Religião: a partir da colonização, a religião Católica Apostólica Romana tornou-se predominante. Houve outras religiões que foram adotadas por parte da população, geralmente evangélicas.

Nas primeiras décadas do distrito de Caxambu, a localidade não tinha padres e os serviços religiosos ficavam a cargo de padres e missionários que visitavam a região periodicamente.

Foram construídas três igrejas católicas na sede do município. A primeira foi construída em 1922, com materiais e mão-de-obra fornecidos pelas famílias católicas, e a imagem de São Jerônimo doada pelo sócio-proprietário da empresa colonizadora, Jerônimo Vargas. São Jerônimo foi escolhido como padroeiro da cidade e a partir de então, é realizada a festa anual para o padroeiro.

A primeira igreja era pequena e, por isso, houve a necessidade de construir uma igreja maior. Porém, uma tempestade derrubou a segunda igreja e, em 1967, foi inaugurada a atual igreja matriz da paróquia São Jerônimo.

k) Segurança: no distrito de Caxambu, a segurança pública era responsabilidade do sub-delegado. Mas a população costumava portar armas para defesa pessoal e, em alguns momentos, ocorriam desentendimentos que acabavam em morte.

Confrontos armados aconteciam também por questões políticas, como a revolução de 1930, ocasião em que moradores de Caxambu participaram das tropas revolucionárias.

l) Hidrelétrica: a construção da Usina Hidrelétrica Foz do Chapecó têm trazido grandes modificações para a população de Caxambu do Sul. Uma área de 7,89 km<sup>2</sup> será atingida pelo

reservatório da referida hidrelétrica, correspondendo a 239 propriedades e 5,51% do território do município. Diante desta situação, muitas famílias estão se mudando, algumas para outros municípios.

## Considerações finais

A realização da pesquisa histórica no município de Caxambu do Sul é de especial importância diante do importante momento de transformação pelo qual passa o município. Com este trabalho, procura-se estudar e preservar a memória e história do município, gerando uma obra escrita e um acervo de fontes históricas, ambos acessíveis à população do município e da região.

## Notas

\* Mestre em educação pela Unicamp, técnico em pesquisa no CEOM.

## Referências

ANTÃO, Rainoldo. Entrevista concedida pelo Sr. Rainoldo Antão às pesquisadoras Patrícia Heffel, Fabiana Agostini e Talita Andreolla, em Caxambu do Sul/SC, no dia 13/11/2007.

BRIGHENTI, Claudino; BRIGHENTI, Dinorah C. Entrevista concedida pelo Sr. Claudio Brighenti e Sra. Dinorah Caon Brighenti aos pesquisadores André Luiz Onghero, Lucas Franceschi e Matheus Spada Zati, em Águas de Chapecó/SC, no dia 01/06/2008.

BRIGHENTI, Maria V.G. Entrevista concedida pela Sra. Maria Violanda Granzoto Brighenti às pesquisadoras Mirian Carbonera, Talita Andreolla, Fabiana Agostini, em Caxambu do Sul/SC, no dia 29/10/2007.

BRUSTOLIN, Honorino; BRUSTOLIN, Geni; PACASSA, Antonia. Entrevista concedida pelo Sr. Honorino Brustolin, Sra. Geni Brustolin e Sra. Antonia Pacassa aos pesquisadores André Luiz Onghero e Mirian Carbonera, em Caxambu do Sul/SC, no dia 26/02/2008.

CAPELEZZO, Ampélio; MEZZALIRA, Oliva C.; MEZZALIRA, Lédio. Entrevista concedida pelo Sr. Ampélio Capelezzo, Sra. Oliva Capelezzo Mezzalira e Sr. Lédio Mezzalira Maria Schultz de Lima aos pesquisadores André Luiz Onghero e Elison Paim, em Caxambu do Sul/SC, no dia 08/04/2008.

CECCON, Valdecir. Entrevista concedida pelo Sr. Valdecir Ceccon ao pesquisador André Luiz Onghero, em Chapecó/SC, no dia 29/05/2008.

D'ALLMAGRO, Maria C. C. Entrevista concedida pela Sra. Maria Constância Chiarello D'allmagro aos pesquisadores André Luiz Onghero e Mirian Carbonera, em Caxambu do Sul/SC, no dia 29/01/2008.

FISTAROL, Itamar. Entrevista concedida pelo Sr. Itamar Fistarol aos pesquisadores André Luiz Onghero, Lucas Antonio Franceschi e Matheus Spada Zati, em Caxambu do Sul/SC, no dia 31/05/2008.

GURALSKI, Valério; GURALSKI, Vanda. Entrevista concedida pelo Sr. Valério Guralski e Sra. Vanda Guralski às pesquisadoras Patrícia Heffel, Fabiana Agostini e Talita Andreolla, em Caxambu do Sul/SC, no dia 13/11/2007.

LIMA, Bastião S; LIMA, Maria S. Entrevista concedida pelo Sr. Bastião dos Santos Lima e Sra. Maria Schultz de Lima aos pesquisadores André Luiz Onghero e Elison Paim, em Caxambu do Sul/SC, no dia 08/04/2008.

LUNELLI, Germano. Entrevista concedida pelo Sr. Germano Lunelli aos pesquisadores André Luiz Onghero e Mirian Carbonera, em Caxambu do Sul/SC, no dia 29/01/2008.

LUNELLI, Odila. Entrevista concedida pela Sra. Odila Lunelli aos pesquisadores André Luiz Onghero e Mirian Carbonera, em Caxambu do Sul/SC, no dia 04/03/2008.

MENONCIM, Davi; MENONCIM, Maria. Entrevista concedida pelo Sr. Davi João Menoncim e a Sra. Maria Menoncim aos pesquisadores André Luiz Onghero e Mirian Carbonera, em Caxambu do Sul/SC, no dia 29/01/2008.

RAMOS, Renato O; RAMOS, Jurema C. Entrevista concedida pelo Sr. Renato de Oliveira Ramos e Sra. Jurema Correa de Oliveira Ramos às pesquisadoras Patrícia Heffel, Fabiana Agostini e Talita Andreolla, em Caxambu do Sul/SC, no dia 25/10/2007.

RIBEIRO, Claudino; RIBEIRO, Neiva. Entrevista concedida pelo Sr. Claudino Ribeiro e Sra. Neiva Ribeiro aos pesquisadores André Luiz Onghero, Lucas Franceschi e Matheus Spada Zati, em Caxambu do Sul/SC, no dia 01/06/2008.

RIBEIRO, Luiz A; RIBEIRO, Eni T. V. Entrevista concedida pelo Sr. Luiz Alvez Ribeiro e Sra. Eni Terezinha da Vega Ribeiro aos pesquisadores André Luiz Onghero, Lucas Antonio Franceschi e Matheus Spada Zati, em Caxambu do Sul/SC, no dia 31/05/2008.

RODRIGERI, Mabile. Entrevista concedida pela Sra. Mabile Rodrigeri à pesquisadora Mirian Carbonera, em Caxambu do Sul/SC, no dia 29/10/2007.

ROSA, Antônio. Entrevista concedida pelo Sr. Antônio da Rosa aos pesquisadores André Luiz Onghero e Odoni Perin, em Caxambu do Sul, no dia 17/06/2008.

SCARPARO, Volmir. Entrevista concedida pelo Sr. Volmir Scarparo aos pesquisadores André Luiz Onghero, Lucas Antonio Franceschi e Matheus Spada Zati, em Caxambu do Sul/SC, no dia 31/05/2008.

VASSOLER, Guerino; VASSOLER, Aldina. Entrevista concedida pelo Sr. Guerino Vassoler e Sra. Aldina Vassoler às pesquisadoras Patrícia Heffel, Fabiana Agostini e Talita Andreolla, em Caxambu do Sul/SC, no dia 13/11/2007.

ZILIOTTO, José; ZILIOTTO, Terezinha L. S. Entrevista concedida pelo Sr. José Ziliotto e Sra. Terezinha Lemes de Souza Ziliotto aos pesquisadores André Luiz Onghero e Mirian Carbonera, em Caxambu do Sul/SC, no dia 26/02/2008.

GILIOLI, Albano. **História de Caxambu do Sul**. 1967. (xérox)